

## OCORRÊNCIA DE DERMATÓFITOS EM GOIÁS \*

ONOFRE PEREIRA MACHADO \*\* MARIA DO ROSÁRIO RODRIGUES \*\*\*  
MAGDA HELENA ROSA DE SOUZA \*\*\*\*

---

### RESUMO

Estudando 190 culturas de Dermatofitos isolados de pacientes do Hospital das Clínicas da UFGO., os autores encontraram o gênero *Microsporum* — 53 vezes o gênero *Trichophyton* — 110 vezes e *E. floccosum* — 27 vezes.

---

### INTRODUÇÃO

Os fungos Dermatofitos compreendem 3 gêneros: *Microsporum*, *Trichophyton* e *Epidermophyton* que são responsáveis pelas tinhas no homem e nos animais. O contágio pode se fazer diretamente através do solo, onde alguns deles vivem saprofiticamente, porém o mais comum é através do contato direto homem-homem, homem-animal, ou mesmo por meio de objetos contaminados que servem à diversas pessoas.

Diversos Dermatofitos apresentam distribuição geográfica universal, enquanto outros são de ocorrência mais restrita, predominando em determinados grupos étnicos, países ou continentes.

Assim o *Trichophyton simii* ao que parece só é conhecido na Índia; o *Microsporum ferrugineum* nos povos eslavos; o *Trichophyton soudanense* e *Trichophyton yaoundei* somente encontrado nos países africanos; já o *Trichophyton megnini* encontrado na Europa, principalmente na Sardenha e Portugal.

Por outro lado, o *Trichophyton tonsurans*, *T. verrucosum*, *T. mentagrophytes*, *T. rubrum*, *M. canis* e *E. floccosum*, são cosmopolitas e as estatísticas dão-nos como os Dermatofitos mais isolados em todo mundo.

### MATERIAIS E MÉTODOS

Trabalhamos com material provenientes do ambulatório de der-

---

\* Trabalho realizado no Dept<sup>o</sup>. de Microbiologia do Instituto de Patologia Tropical (IPT) da Universidade Federal de Goiás (UFGO).

\*\* Prof. Assistente do Dept<sup>o</sup>. de Microbiologia do IPT-UFGO.

\*\*\* Profa. Auxiliar de Ensino do Dept<sup>o</sup>. de Microbiologia do IPT-UFGO.

\*\*\*\* Estagiária Residente do Dept<sup>o</sup>. de Microbiologia — Seção de Micologia do IPT-UFGO.

matologia do Hospital das Clínicas da UFGO.

Após triagem inicial, os pacientes portadores de lesões dermatológicas suspeitas de origem fúngica eram indicados ao Laboratório de Micologia do Instituto de Patologia Tropical, para a comprovação laboratorial.

O material patológico consiste de escamas dérmicas, fragmentos de unhas e pelos parasitados. Esse material era submetido ao exame direto, após ser clarificado com KOH a 20% e em seguida semeado em meios específicos para o isolamento de fungos, independentes do achado ou não de fungos ao exame direto.

As culturas foram sempre realizadas em Agar Sabouraud glicosado enriquecido com extrato de levedura e adicionados de cloranfenicol e penicilina para impedir a invasão bacteriana; semeamos sempre quatro tubos de cultura. Os materiais patológicos com exame direto negativos e primocultura negativas, foram considerados como não portadores de fungos dermatófitos.

Os exames diretos positivos porém com culturas negativas, foram submetidos a uma 2ª. cultura, conseguindo assim, obter maior número de isolamentos.

Enfrentamos sempre o problema de contaminação por leveduras e principalmente por fungos filamentosos de rápido crescimento o que impediu muitas vezes o isolamento de fungos patogênicos, já comprovados ao exame direto. Por outro lado, o contrário também ocorreu, isto é, a obtenção de culturas positivas de materiais patológicos onde não

conseguimos observar a presença do fungo ao exame direto, talvez devido a pobreza em filamentos ou esporos fúngicos.

Os tubos semeados foram sempre mantidos em temperatura ambiente, que para o nosso clima varia de 16°C nas épocas mais frias e 28-30°C durante o verão.

Após o crescimento inicial, as colonias foram repicadas para obter-se culturas puras, e destas foram retirados fragmentos que foram corados com azul de lactofenol e examinados entre lâmina e lamínula. Quando necessário foram feitos microcultivo em lâminas segundo a técnica de Riddel e assim observar com mais detalhe a morfologia microscópica.

A morfologia colonial foi feita através de cultura gigante em placas de Petri. A formação de órgãos perfuradores foi observado em pelos humanos ou de cavalo, em solução de extrato de levedura a 1%. Estudou-se ainda o crescimento em outros meios de culturas, tais como agar batata, agar arroz, e cornmeal.

A identificação específica foi feita baseando-se principalmente na morfologia dos esporos, (Macro e Microconídeos), formação de órgãos perfuradores, presença de Hifas em espirais, pigmentação e morfologia da colônia gigante e outras minúcias, procurando sempre associar com o local e tipo da lesão.

#### RESULTADOS OBTIDOS

As 496 amostras de materiais patológicos foram submetidos a pesquisa direta e cultivado para cogumelos; um total de 229 amos-

tras foram consideradas negativas, matófitos, 77 amostras foram positivas (para dermatófitos), por não se encontrar fungos ao exame direto, se conseguiu isolamento de dermatófitos.

Tabela I

#### DERMATÓFITOS EM GOIÁS — 1967/73

Dermatófito por ordem de frequência de isolamento	Grupos Etários					Total	%
	0-10	11-20	31-40	21-30	Mais de 40		
<i>T. rubrum</i>	02	09	21	10	11	53	28,73
<i>M. canis</i>	34	02	04	—	02	42	22,10
<i>T. mentagrophytes</i>	04	08	16	07	07	42	22,10
<i>E. floccosum</i>	01	09	11	03	03	27	14,21
<i>Trichophyton sp.</i>	02	05	03	01	04	15	7,89
<i>M. gypseum</i>	08	0,1	—	—	—	09	4,73
<i>Microsporium sp.</i>	—	—	1	1	—	02	1,05
Total	51	34	56	22	27	190	99,81

#### DISCUSSÃO

De 190 culturas foram isolados os seguintes cogumelos: *M. canis*, *M. gypseum*, *T. rubrum*, *T. mentagrophytes* e *E. floccosum*.

O *T. rubrum* foi o Dermatófito mais encontrado (28,73%) seguido pelo *T. Mentagrophytes* (22,10%); foram isolados principalmente de lesões ungueais e interdigitais; o *M. canis* (22,10%) tão frequente quando o *T. mentagrophytes* constatou ser o principal agente de tinea do couro cabeludo principalmente nas crianças.

O *M. gypseum*, muito encontrado no solo, mas de patogenicidade pouco pronunciada para o homem, tivemos oportunidade de isolá-lo sempre de pessoas jovens.

Cabe aqui referência ao isolamento de um fungo em lesões de unhas podactilares, que se revelou pertencente ao complexo *Gypseum*, pois é conhecida a raridade de *Microsporium* em lesões ungueais.

O *E. floccosum* (14,21%) com predominância nas lesões inguino-crurais; foi também isolado de unhas e regiões interdigitais.

O *T. rubrum*, *T. mentagrophytes* e *E. floccosum* predominou nos grupos etários mais idosos, revelando talvez a tendência desses fungos a cronicidade das lesões.

O grande número de exames diretos positivos cujas culturas foram invadidas por fungos contaminantes, impedindo assim o isolamento de Dermatófitos, lem-

bram-nos a necessidade de Actidione aos meios de cultura, antifúngico este de difícil aquisição.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 — LONDERO, A. T.; Ramos C. D. Lopes, J. S. — A Ten-year Survey of the cutaneous mycoses in the state of Rio Grande do Sul (Brasil) I-Dermatophytoses. Revista Inst. Med. Tropical São Paulo, 12, [50: 339-342] setembro-outubro, 1970.
- 2 — LONDERO, A. T. e AISHMAN O. — Epidemia de Tinha por *Trichophyton verrucosum*. Rev. Bras. de Pesquisa Med. Biol., 2 (4): 241-244, 1969.
- 3 — DE AQUINO, V. M. — Micoses superficiais — I. Epidemiologia das Epidermoficás. O Hospital — junho de 1964 — vol. 65 nº. 6.
- 4 — VIEIRA, J. R. — Sobre um caso de dermatofício circunada em adultos. O Hospital, setembro de 1963, vol. 64 nº. 3.
- 5 — AJELLO, L. e L. K. GEORG — In vitro hair cultures Differentiating between Atypical Isolates of *Trichophyton mentagrophytes* and *Trichophyton rubrum*.
- 6 — DE CASTRO, A. M. — Tinha dos Animais Domésticos em São Paulo. Archivos do Instituto Biológico, vol. 2, 163-178, 1929.
- 7 — CONNANT, e Cols. — Micologia — 3ª edição — Interamericana, 1972.
- 8 — LACAZ, C. S. — Micologia Médica — Sarver; 1973.
- 9 — REBELL, G.; TAPLIN, D. e BLANK H. — Dermatophytes. Their Recognition and Identification. — Department of Dermatology — University of Miami — Flórida, 1964.